

Timor e o Cinema

José de Matos - Cruz

AO CONTRÁRIO DO ALCANCE NOUTROS TERRITÓRIOS sob administração portuguesa, no Extremo Oriente, o nosso cinema chegou tardio e precário a Timor Leste. As primeiras manifestações assinaláveis surgem no pós II Guerra Mundial, quanto ao reflexo da tragédia em actualidades na Metrópole. E só no início dos anos '50 se verificaram ciclos documentais, focando a natureza e os costumes, por João Mendes ou Ricardo Malheiro com os auspícios da Agência Geral do Ultramar. Este organismo oficial voltou a influenciar a intervenção de Miguel Spiguel na década seguinte, quando – no local, com uma perspectiva antropológica e etnográfica – Ruy Cinatti havia efectuado uma recolha meticulosa, abundante e excepcionalmente importante. Depois do Abril de 1974, coube a Margarida Gil estigmatizar Timor em peripécias ficcionais. Além dos testemunhos que desvendam o sacrifício e a afirmação do Povo Maubere, durante os anos '90, a transição para um novo Milénio comporta outras virtualidades criativas, num estímulo das relações luso-timorenses pela cultura da liberdade.

1946

JORNAL PORTUGUÊS - 55

35 mm – pb – 284 mt – 9 mn.

Supervisão: António Lopes Ribeiro; produção: Sociedade Portuguesa de Actualidades Cinematográficas/SPAC; fot.: Manuel Luís Vieira, Octávio Bobone, Artur Costa de Macedo, Salazar Diniz, Alfredo Cristino Gomes; loc.: Augusto Pinto; mont.: António Lopes Ribeiro; lab. imagem: Tobis Portuguesa; produtor: Secretariado da Propaganda Nacional/SPN. Sócios-Gerentes da SPAC: Francisco Correia de Matos, Elisa Correia de Matos Lopes Ribeiro; distribuição: Sociedade Portuguesa de Actualidades Cinematográficas/ SPAC; data estreia:



Abr. 1964.

Chegada a Lisboa dos repatriados de Timor, «que tão longe sofreram, nos anos angustiosos da conflagração (guerra) que assolou o mundo».

JORNAL PORTUGUÊS - 57

35 mm – pb – 275 mt – 10 mn.

Supervisão: António Lopes Ribeiro; produção: Sociedade Portuguesa de Actualidades Cinematográficas/SPAC; fot.: Manuel Luís Vieira, Octávio Bobone, Artur Costa de Macedo, Salazar Diniz, Alfredo Cristino Gomes; loc.: Augusto Pinto; mont.: António Lopes Ribeiro; lab. imagem: Tobis Portuguesa; produtor: Secretariado da Propaganda Nacional/SPN. Sócios-Gerentes da SPAC: Francisco Correia de Matos, Elisa Correia de Matos Lopes Ribeiro; distribuição: Sociedade Portuguesa de Actualidades Cinematográficas/ SPAC; data estreia: Mai 1946.

Chegada ao Cais de Alcântara do navio «Quanza», com o contingente das Forças Expedicionárias ao Médio Oriente - Timor; 1200 homens; dois netos do régulo D. Francisco da Costa Aleixo, «vítima dos invasores nipónicos».

1950

RESSURGIMENTO DA AGRICULTURA EM TIMOR

35 mm – pb – 573 mt – 20 mn.

Realização: Tony Berwald; produção: Sociedade Agrícola Pátria e Trabalho/SAPTL; texto: Rogério Oliveira e Silva; planif.: Rogério Oliveira e Silva; fot.: Tony Berwald; dir. som: Bob Salzman; loc.: Sousa Leal; mont.: Tony Berwald; distribuição: Exclusivos Triunfo.

Estátua de José Celestino da Silva, fundador da SAPTL; feitorias notáveis no interior de Timor, circunscrição de Ermera; referência aos principais produtos: café, cacau e borracha. Café: trabalhadores indígenas, homens e mulheres; transporte em viatura para Dili; o «Timor Árábica», com selo da

«Cafeeira Lisboa»; embarque em Dili num navio mercante (misto) da KTM (Holanda). Cacau: apanha do fruto por mulheres e crianças; transporte para a aldeia; aldeãos escolhem e partem o fruto com catanas; recolha dos bagos; transporte dos bagos para a feitoria (secagem). Borracha: aspecto das matas; sangria da árvore da borracha; latex a escorrer de cortes transversais convergentes no tronco; transporte dos baldes para a feitoria, coagem, pasta, prensagem; logotipo da SAPTL-Timor; destinatário: Mabor, Lisboa. Na casa mãe da SAPTL, a Capela de Nossa Senhora de Fátima; missa dominical; danças indígenas no terreiro; barbeiro; mulheres nativas tocam instrumentos (percurso); a «dança dos pés» e a «dança das cabeças». Referência à Grande Guerra, que «destruiu tudo»; vista aérea de Dili, mostrando ruínas (ou vestígios de destruição) junto ao mar. Aspectos da construção da nova sede da Sociedade em Dili.

1952

ECOS DA VIAGEM MINISTERIAL AO ORIENTE

35 mm – pb – 430 mt – 15 mn.

Realização: Ricardo Malheiro; produção: Agência Geral do Ultramar; texto: José de Freitas; fot.: João de Macedo; dir. som: Enrique Dominguez; loc.: Augusto Fraga; mont.: João Mendes; produtor: Ricardo Malheiro; distribuição: Vitória Filme.

Os valiosos presentes em ouro, prata, marfim, madeiras preciosas, oferecidos ao Ministro do Ultramar, Comandante Sarmento Rodrigues, e sua mulher, Maria Margarida Guerra Junqueiro Sarmento Rodrigues, no decurso da sua visita à Índia Portuguesa, Timor e Macau, possível acervo de um futuro Museu do Ultramar.

TIMOR

35 mm – pb – 590 mt – 21 mn.

Realização: João Mendes; produção: Agência Geral do Ultramar; texto: Redondo Júnior; fot.: João de

Macedo; dir. som: Luís Barão; loc.: Raul Feio; mont.: João Mendes; lab. imagem: Lisboa Filme; reg. som: Lisboa Filme; produtor: Ricardo Malheiro; distribuição: Filmes Albuquerque; estreia: São Jorge; data estreia: 21 Mai 1953.

Timor - presença de Portugal na distante Oceania. Aspectos naturais, tradicionais e folclóricos.

Observações: Cf. Timor, «Portugal dos Mares do Sul» (1953).

1953

O JUBILÉU DE SALAZAR

35mm – pb – 337 mt – 12 mn.

Realização técn.: Serviços das Imagens de Portugal; supervisão: António Lopes Ribeiro; produção: Secretariado Nacional da Informação/SNI; texto: António Lopes Ribeiro; fot.: prv Perdigão Queiroga, Abel Escoto; loc.: Pedro Moutinho; mont.: António Lopes Ribeiro; lab. imagem: Lisboa Filme; distribuição: Sociedade Portuguesa de Actualidades Cinematográficas/SPAC.

As diversas cerimónias que, ao longo do país, assinalaram - «por imperativo de consciência, mas contra a vontade de Salazar» - com festejos o vigésimo quinto aniversário da sua presença no Governo. Cortejo organizado por Cancela de Abreu, no qual participaram o povo, as forças armadas, os representantes indígenas da Guiné, Moçambique ou Timor, as bandeiras de todas as associações portuguesas, mesmo as espalhadas pelo mundo, e que se dirigiu à Assembleia Nacional.

TIMOR, PORTUGAL DOS MARES DO SUL

35 mm – pb – 257 mt – 9 mn.

Realização: Ricardo Malheiro; produção: Ricardo Malheiro; texto: Redondo Júnior; fot.: João de Macedo; dir. som: Luís Barão; loc.: Raul Feio; data rodagem: 1952; mont.: João Mendes; lab. imagem:

Lisboa Filme; reg. som: Lisboa Filme; patrocínio: Agência Geral do Ultramar.; distribuição: Mundial Filmes; estreia: São Jorge; data estreia: 21 Mai 1953. Oecussi: aterragem de avião. Timor: na estrada, região montanhosa (Tatamailau); cortejo de viaturas. Baucau: conjunto edificado numa colina sobre arrozais. Um grupo integrando sacerdotes e oficiais de marinha; igreja. Vila Salazar: «dança da pomba». Viqueque: cortejo do trabalho, corrida de cavalos. Ermera: desfile de guerreiros. Observações: Cf. «Timor» (1952).

VIAGEM MINISTERIAL A TIMOR.

VIAGEM DE SUA EXCELÊNCIA O MINISTRO DO ULTRAMAR AO ORIENTE - TIMOR

VIAGEM MINISTERIAL ÀS PROVÍNCIAS DO ORIENTE - TIMOR

35 mm – pb – 534 mt – 19 mn.

Realização: Ricardo Malheiro; produção: Agência Geral do Ultramar; texto: José de Freitas; fot.: João de Macedo; dir. som: Enrique Dominguez; loc.: Augusto Fraga; mont.: João Mendes; produtor: Ricardo Malheiro; distribuição: Vitória Filme.

Ministro do Ultramar, Comandante Sarmento Rodrigues. Em Malaca e Singapura. Timor: chegada a Dili; acompanhado pelo Governador Serpa Rosa, desfile da Mocidade Portuguesa, de naturais a cavalo. Aerodromo de Dili: de avião para o enclave de Oecussi; recepção de guerreiros Timures. Manatuto. Estação radio-telegráfica de Baucau. Hipódromo de Viqueque; Liurai dirige saudação em português; cortejo do trabalho indígena. Ossu: condecoração de chefes. Na estrada a caminho de Ailéu; monumento de homenagem aos massacrados em 1942 (invasão japonesa). A caminho de Ainaru, perto do monte Tatamailau. Dança de Lorosae (antiga dança dos guerreiros que representa uma homenagem aos vencidos antes da decapitação). Ermera (rodeada de matas de café); bombonaro: mulheres executam a dança da pomba (com lenço branco); guerreiros desfilam empunhando espadas. Palácio do governo; embarque no «Gonçalo Velho» e partida.





1954

**PORTUGUESES
NO MUNDO**

35 mm – pb – 574 mt – 21 mn.

Realização: João Mendes; produção: Felipe de Solms; argumento: Daniel Filipe; texto: Daniel Filipe; dir. som: Enrique Dominguez; loc.: Raul Feio; mont.: João Mendes; lab. imagem: Lisboa Filme, Centro de Cooperação Técnica; patrocínio: Campanha Nacional da Educação de Adultos / CNEA; distribuição: Europa Filmes.

O esforço de dilatação da fé, paralelamente à expansão do povo português no Mundo. Açores, Madeira, Cabo Verde, Guiné, São Tomé, Angola, Moçambique, Índia, Macau e Timor - com natureza e população variada, e o símbolo duma unidade através de Portugal.

1955*

**AS MISSÕES
EM TIMOR**

35 mm – pb – 300 mt – 11 mn.

Produção: Agência Geral do Ultramar.

Material de arquivo.

Observações: *Ano prv.

RECONSTRUÇÃO DE TIMOR

35 mm – pb – 300 mt – 11 mn.

Produção: Agência Geral do Ultramar.

Material de arquivo.

Observações: *Ano prv.

1958

TIMOR

35 mm – pb – 700 mt – 25 mn.

Produção: Agência-Geral do Ultramar.

Material de arquivo.

1960

APONTAMENTOS TURÍSTICOS DE TIMOR

35 mm – c – 296 mt – 11 mn.

Realização: Aquilino Mendes; produção: Miguel Spiguel; fot.: Aquilino Mendes; dir. som: Augusto Lopes; mont.: Miguel Spiguel; lab. imagem: Tobis Portuguesa; patrocínio: Agência-Geral do Ultramar.

A beleza de Timor. Bailados típicos, danças guerreiras como o «Loro-Sá», luta de galos. Cavalaria de Mobara. Artesanato. Aldeamento da Raça. Praias, conchas.

NO EXTREMO ORIENTE PORTUGUÊS

35 mm – c – 308 mt – 11 mn.

Realização: Miguel Spiguel; produção: Miguel Spiguel; texto: Frederico Alves; fot.: Aquilino Mendes; dir. som: Augusto Lopes; loc.: Fernando Pessa; música: Pedro Lobo; mont.: Miguel Spiguel; lab. imagem: Tobis Portuguesa; patrocínio: Agência-Geral do Ultramar.

Quando um avião poisa em Dili, uma «terra portuguesa, antiga e longínqua, desconhecida para muitos» aparece, desvendada ao nosso olhar: é Timor. A bela paisagem e exuberante vegetação. Curtos aspectos de Dili e de uma aldeia indígena. Danças folclóricas «da cobra» e «das toalhas». Pesca com azagaias. Turismo - pousadas e piscinas. Artesanato: objectos de decoração, de tartaruga e prata. Costumes, tradições do povo - combates de galos e danças guerreiras. Baucau, zona turística. A Ponta de Tutuala.

**TIMOR
PORTUGUÊS**

35 mm – c – 360 mt – 12 mn.

Realização: Miguel Spiguel; produção: Miguel Spiguel; texto: Gastão da Cunha Ferreira. Planif/Seq: Miguel Spiguel; fot.: Aquilino Mendes; dir. som: Augusto Lopes; loc.: Fernando Pessa; música: Pedro Lobo; mont.: Miguel Spiguel; lab. imagem: Tobis

Portuguesa; dir. produção: Miguel Spiguel; patrocínio: Agência-Geral do Ultramar.

Timor - ilha descoberta pelos portugueses no século XVI. Tatala. Influência lusíada; serviços de saúde e da instrução. As Missões como fonte de educação e preparação para a vida agrícola e pecuária. O café - sua cultura, tratamento e exportação. A borracha, o cacau e o arroz - riquezas agrícolas da ilha; a pecuária como fonte de réditos.

1962

TIMOR

16 mm - c - 1708* mt.

Realização: Ruy Cinatti; produção: Centro de Estudos de Antropologia Tropical, Junta de Investigação do Ultramar; fot.: Salvador Fernandes, Ruy Cinatti; difusão: Museu de Etnologia.

Timor, 1957-60. Paisagens, flora, flores, lagoas, praias, fauna, comunidades piscatórias, construções nativas, habitações, raças, vivências do quotidiano, rotinas e rituais, cerimónias autóctones, sacrifícios do búfalo e da galinha, danças, trajos regionais, tecelagem, olaria, cultura popular.

Observações: *155 mn 30 sg. Material de arquivo, sem som. Em 1999, o Museu Nacional de Etnologia apresentou um Programa de Preservação e Tratamento Documental dos filmes de Ruy Cinatti realizados em Timor.

1964

TIMOR, PRESENÇA PORTUGUESA NA OCEÂNIA

16 mm - pb - 307 mt - 26 mn 30 sg.

Realização: Ribeiro Soares; produção: Agência Geral do Ultramar.

A viagem do Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, Dr. Silva Cunha.

1966

PORTUGAL DE HOJE

35 mm - c - 2470 mt - 90 mn.

Realização: J.N. Pascal-Angot; produção: International Audio Vision; assist. realização: Henri Pamentier, Alfredo Tropa, Natacha Jourdan; argumento: J.N. Pascal-Angot; texto: António Gomes Ferreira, René Lebrun, Ben Smith; fot.: Fernand Tack, Jean Collomb; op. imagem: Roland Pontoizeau, Elso Roque, Jacques Van Der Heiden; assist. imagem: Carlos Manuel Silva, Francisco Silva, Mátió Pereira; iluminação: Manuel Carlos Silva, Gabriel Silva, Carlos Albero Sequeira, Jorge Manuel Simões; electricistas: Carlos F. Ferreira, Júlio A. Sequeira, Michel Ladovitch; loc.: A. Gomes Ferreira, René Lebrun, Ben Smith; mont.: Anita Fernandez, Bobette Liszek, Sophie Coussein; data rodagem: 1966; reg. som: Societé Industrielle de Sonorisation, Valentim de Carvalho; dir. produção: Fabienne de Jardin, René Henry Clerc, Maria Serpa Pimentel; assist. produção: Nicole Menant; patrocínio: Transportes Aéreos Portugueses/TAP; distribuição: Secretariado Nacional da Informação/SNI; ante-estreia: Tivoli; data ante-estreia: 9 Mar 1967; estreia: Monumental, Europa; data estreia: 25 Maio 1967. Panorâmica de aspectos sociais, económicos, culturais e turísticos do «mundo português», do Minho - Europa, a Timor - Oceania, com reflexos para uma informação actual em bases temáticas e não em áreas geográficas, destacando pautas como a fauna, a flora, potencialidades naturais, a arquitectura e os monumentos, mecanização agrícola, esforços de industrialização.

1967

O EXÉRCITO EM TIMOR

35 mm - pb - 430 mt - 15 mn.

Produção: Serviços Cartográficos do Exército.



Aspectos do Quartel de Lospalos. Outros aquarte-
lamentos e postos fronteiriços. Edifícios escolares e
assistência sanitária. Exercício de tropas. Jura-
mento de bandeira de soldados nativos.

PORTUGAL DO MEU AMOR

35 mm – c – 2316 mt – 84 mn.

Realização: Jean Manzon; produção: Américo Leite
Rosa; Jean Manzon Films, João Alencar Filho (Bra-
sil); supervisão: Italo di Belo; texto: David Nasser,
Gaston Bonheur; fot.: Marcel Grignon, João Este-
vão; op. imagem: (Colónias) António Estevão, Wil-
son Rocha, Domenico Pennachia; dir. som: Jean
Neny; loc.: Alberto Cury, Roland Ménard; música:
José Toledo. Direc Musical: Georges Henry; mont.:
Jean Manzon, Roberto Isnardon; data rodagem:
1966; lab. imagem: Rex Film; reg. som: Simo Franay
L.T.C. (Saint Cloud); relações públicas: Virgílio de
Morais; patrocínio: Transportes Aéreos Portugue-
ses/TAP; distribuição: Doperfilme; estreia: Estúdio
444; data estreia: 9 Nov 1967.

Do Minho a Timor, a imagem de Portugal colhida
na beleza de aldeias, vilas e cidades, com relevo
para Lisboa.

Aguarela paisagística, flagrantes, os vestígios duma
presença humana e material, como aliciantes para
um cartaz turístico.

Referências programáticas.

1969

EMBARQUE DE TROPAS PARA TIMOR, NO NAVIO «ÍNDIA»

16 mm – pb – 30 mt – 3 mn.

Realização: Manuel António Pires; produção:
Manuel António Pires; fot.: Manuel António Pires.
Lisboa. Despedidas no cais e pormenores do
embarque.

Observações: Só imagem; filme amador.

1971

TIMOR - APONTAMENTOS TURÍSTICOS

35 mm – c – 274 mt – 10 mn.

Realização: Miguel Spiguel; produção: Miguel Spi-
guel; fot.: Aquilino Mendes; loc.: Rui Romano;
mont.: Miguel Spiguel.

Dili: paisagem e arquitetura; bairros habitacio-
nais, hotéis, praias; redes de pesca e embarcações.
Ilha do Ataúde(Ataúro): conchas; gado – manadas
de búfalos; artesanato regional – tecidos e vergas;
caixas de madeira; cerâmica; manifestações folcló-
ricas – danças e rituais (reminescências guerreiras).
Turtuala (Tutuala): combate de galos. Cavalos de
Timor. Picos do Mundo Perdido. Habitações tradi-
cionais (estacaria) – aldeia. Uma pousada no Ilhéu
Saco (Jaco), o ponto mais oriental de Timor.

1970-73

TIMOR

16 mm – c – 334 mt – 30 mn.

Realização: Raquel Soeiro de Brito; produção: Ins-
tituto de Investigação Científica e Tropical; fot.:
Raquel Soeiro de Brito.

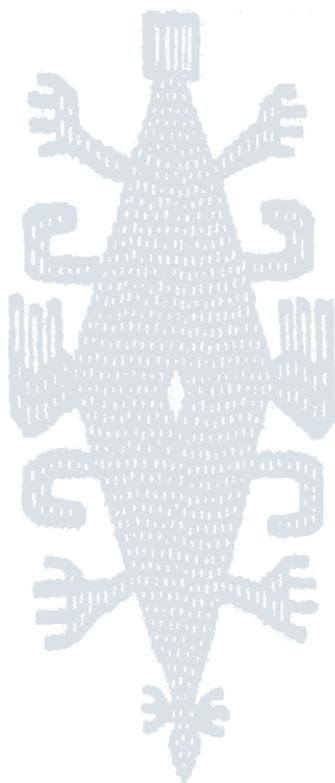
Aspectos geográficos, sociológicos, etnográficos e
antropológicos de Timor, sob administração portu-
guesa.

1979

O ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

16 mm – pb – Série – 5 c/m.

Realização: António de Macedo, Amílcar Lyra; pro-
dução: Cinequanon, Radiotelevisão Portuguesa/
/RTP; argumento: António de Macedo, Amílcar
Lyra. Consultora: Cândida Mendonça; fot.: Emílio
Pinto, Pedro Efe; assist. imagem: Carlos Mena,
Filipe; electricistas: Amadeu Lomar, Afonso; dir.
som: Carlos Aljustrel; mont.: Manuela Moura,



Celeste Alves; dir. produção: Cremilde Mourão; patrocínio: Comissão Nacional Para o Ano Internacional da Criança.

Títulos, temas e metragens de cada filme: «Criança Deslocada» (280 mt – 25 mn) Crianças que fazem parte de minorias – ciganas, timorenses, cabo-verdianas.

1988

FLORES AMARGAS

Vd – c – 55 mn.

Realização: Margarida Gil; produção: Radiotelevisão Portuguesa/RTP; série: «Fados»; argumento: Margarida Gil; fot.: Joaquim Pinto; selecção de intérpretes: Luís Costa, (Colaboração) Fundação Borja da Costa; exteriores: Vale do Jamor; data rodagem: 1988; produtor: Piedade Maio; patrocínio: Secretaria de Estado da Cultura/SEC. Emissão: RTP-Tv2. Data Emissão: 7 Dez 1992.

Participantes: Angelino, Romualdo Silva, Naturais de Timor.

Vale do Jamor, Quinta dos Balteiros. Uma beleza rasgada pelos casabres de zinco e tijolos que abrigam os refugiados de Timor, que chegaram desde 1976. Experiências, sonhos, segredos, desesperos. Um resistente, na terra ocupada pela Indonésia. A ligação de Portugal ao seu passado colonial. Uma relação por resolver e, também, uma relação de amor. «Flores amargas» é o nome de um ritual timorense que simboliza o tempo em que a alma se separa do corpo.

1989

ENTERRADOS VIVOS BURIED ALIVE

16 mm – c – 880* mt – 80 mn.

Realização: Gil Scrine, Rob Hibberd; produção: Gil

Scrine (Austrália); notas: *Outras versões: 680 mt – 60 mn – difusão em vídeo; argumento: Rob Hibberd; exteriores: Portugal, EUA, Austrália, Moçambique, Zimbabwe; distribuição: ITV4 (Inglaterra); ante-estreia: Universidade Tecnológica Nova Gales do Sul (Sidney, Austrália); data ante-estreia: 3 Jan 1989; estreia: Festival Internacional de Cinema de Sidney (Austrália); data estreia: Jun 1989.

Consequências da colonização portuguesa de Timor-Leste. A situação em Portugal desde a década de '50 até à guerra colonial, os acontecimentos do 25 de Abril e a evolução da situação em Timor-Leste. Invasão indonésia e esforços desenvolvidos pelos timorenses para continuarem a ser ouvidos nos foruns internacionais.

Observações: O projecto deste filme teve o apoio e colaboração, na Austrália, da Convergência Nacionalista – que reúne militantes timorenses da Fretilin e da UDT – e iniciou-se em 1986. Participaram, em Portugal, refugiados timorenses e jornalistas nacionais. Segundo GS, trata-se de «*um retrato do fim dum império colonial e da tentativa falhada de um povo para se autodeterminar*».

1991

MEN OF TIMOR

35 mm – c – 1/m prv.

Produção: (Austrália); apresentação: (Sidney); data apresentação: 25 Jan 1992.

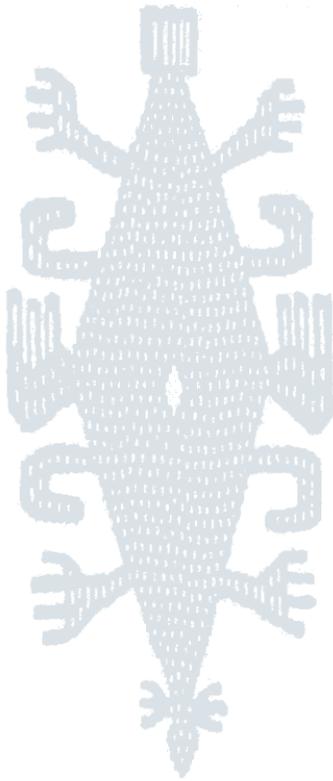
Observações: Consequências da presença de soldados australianos em Timor, durante a II Grande Guerra, sob administração portuguesa.

1992

ORANGE LARANJA

Vd – c – 60 sg.





Realização: Jorge de Castro Freire; produção: Shots; argumento: Edson Athayde, Ricardo Cabaço; fot.: Victor Estevão; música: Guilherme Inês; mont.: Helena Alves; apresentação: 21º Festival da Figueira da Foz; data apresentação: Set 1992.

A violação dos Direitos do Povo de Timor. Como alertar potenciais turistas a não se deslocarem a países onde se cometam crimes contra a Humanidade. A atracção do sumo de laranja e o «espremer» de uma população...

Observações: Betacam Sp.

TIMOR - MALAE BUTI LAO TE

Vd – c – 52 mn.

Realização: Alfredo Tropa; produção: Radiotelevisão Portuguesa/RTP; autores: Mário Lindolfo, Alípio de Freitas; organização: Departamento de Arquivo e Documentação da RTP; apresentação: Auditório RTP; data apresentação: 29 Out 1992.

A história de Timor Leste, desde 1957 até à data em que o navio «Lusitânia Expresso» partiu de Lisboa, levando, com destino ao Cemitério de Santa Cruz, a Missão Paz em Timor.

VALA COMUM

Vd – c – 50 sg.

Realização: Albano Lemos Pires; produção: Norte-Vídeo, Trimagem; argumento: Armando Braz, Jorge Carvalho, Albano Lemos Pires; fot.: Albino Pires, Jorge Carvalho; cenografia: Armando Braz, Jorge Carvalho; música: Américo de Sousa; mont.: António Nunes de Sousa; difusão: Instituto Politécnico do Porto; apresentação: 21º Festival de Cinema da Figueira da Foz; data apresentação: Set 1992.

O genocídio do povo maubere, simbolizado na queda sucessiva de estatuetas em gesso com 35 cm de altura.

Homenagem às mais de 200 000 vítimas da «solução final» da Indonésia, para o «problema» de Timor.

Observações: Betacam Sp.

1998

O ANJO DA GUARDA

35 mm – c – 2750 mt – 100 mn.

Realização: Margarida Gil; produção: AS Produções; Radiotelevisão Portuguesa/RTP; assist. realização: João Pinto Nogueira/Pinconé, Raul Correia; argumento: Margarida Gil. Diálogos: Maria Velho da Costa, Margarida Gil; fot.: Carlos Assis; assist. imagem: Vítor Nobre, Leonardo Simões; op. 2ª câmara: Leonardo Simões, (assist.) João Tiago; iluminação: (chefe) Carlos Sequeira, João Gaspar, Luís Santos; grupista: João Caim, Pedro Efe; maquinistas: (chefe) José Pichel, José Franco, Carlos Figueiroa; ef. especiais: Fernando Monteiro, (assist.) João Manuel Ambrósio, (participação) Bombeiros de Gonçalo. Decoração: (chefe) Jorge Calvet, Fernanda Morais. Adereços: Luís Lacerda. Construções: (chefe) José Matos. Guarda-Roupa: (chefe) Tatão Amaral; costureira: Catarina Santos; caracterização: (chefe) Ana Lorena; cabeleireiro: (chefe) Iracema Machado; assist. cena: Nuno Franco; anotação: Vanda Santana; fot. cena: Mariana Viegas; genérico: Geriag; telecinema: Jerónimo de Jesús, Gabriela Silva; truca: Jerónimo de Jesús, José António Garrido; dir. som: Joaquim Pinto; perche: Nuno Leonel, (est) João Som; sonoplastia/mist.: Joaquim Pinto, Nuno Leonel; música: João Gil; exec. musical: Manuel Pinto (arranjo de cordas), José António Santos (arranjo de sopros, clarinete), Inês de Sousa (voz), Pedro Teixeira (violino), Mário Marques (saxofone), TóZé Morais (trompete), Ruben de la Cruz Santos (trombone), Sérgio Carolino (tuba), Luís Cascão (bateria), Mário Neto (banjo); músicos: Banda de Almoçageme, Bombos do Sotto da Casa; músicos/cena: Helena Pimentel (piano), José António Santos (clarinete); participantes-cena: (RTP) Ricardo Nogueira, João Pinto Nogueira/Pinconé, Vanda Santana, Mário Ângelo; coreografia: (dança do ventre) Myriam Szabo; mont.: João Braz; mont. negativo: Graça Boavista; interiores: Cabaré Hipopótamo (Lisboa); exteriores: Lisboa, Cabo da Roca,

Almoçageme, Beira; casting: Antro; animais: Sigla, Bucação; veículos: Atílio Silva. Catering: Cozinha da Jó. Extractos de: «O Acto da Primavera» (1962) de Manoel de Oliveira; imagens de timor: Radiotelevisão Portuguesa/RTP; data rodagem: Nov 1997; lab. imagem: Tobis Portuguesa; etalonagem: Teresa Ferreira; material de imagem: Videocine; material de iluminação: Contracampo; avid.: Tobis Portuguesa; mist. som: Videocine; material de som: Filmebase; est. musical: Estúdio Vale de Lobos, (téc) João Martins; produtor: Antónia Seabra; produção exec.: Maria João Mayer; dir. produção: Rui Louro, (chefe) Manuel Rebelo; assist. produção: Sérgio Baptista, Rafael Hernandez, (est) Rossana Appoloni; sec. produção: Dina de Freitas; contabilista: Maria João Alberto; téc. contas: Jorge Emílio; gabinete jurídico: Seabra, Gonçalves Ferreira, Tuca e Associados; patrocínio: European Script Fund; apresentação: Casino 27º Festival de Cinema da Figueira da Foz; data apresentação: 3 Set 1998; distribuição: AS Produções; ante-estreia: Nimas; data ante-estreia: 25 Mai 1999; estreia: Nimas; data estreia: 28 Mai 1999. Intérpretes/Personagens: Natália Luiza (Lúcia), Catarina Furtado, Myriam Szabo e Anabela Mota Ribeiro (Bailarinas), Amadou Dieng (Bailarino), Isabel de Castro (Rosa Amélia), Cucha Carvalheiro (La Salette), Zita Duarte (D. Helga), Laura Soveral (Marta), Dalila Carmo (Sãozinha), Maria do Céu Guerra, José Pinto, André Gomes, Henrique Viana, Márcia Breia, Pedro Hestnes Ferreira, Carminho Moniz Pereira, Canto e Castro, Orlando Costa, Rogério Vieira, Fernanda Neves, Lucinda Loureiro, Eugénia Bettencourt, Carlos Curto, Conceição Guerra, Alberto Seixas Santos, Eric Daugbjling, Francisco Teixeira da Mota. Vozes Off: Alberto Seixas Santos (Pai), Inês Menezes (Estrevistadora da Rádio), Dina de Freitas (Deolinda), Nuno Leonel (Amigo), Joaquim Pinto (Zé), Mário Cesariny (Poema).

Na procura de uma carta que o pai - um antropólogo que viveu em Timor - lhe deixou, Lúcia volta à aldeia da sua infância. Aí encontra Álvaro - que

reparte o pouco tempo da vida que lhe resta entre as rosas e o piano; e o seu anjo da guarda - que a acompanha e protege nas suas deambulações nocturnas...

Observações: «Dedicado ao Meu Irmão José Alberto Gil» - Margarida Gil. Placa de Prata - em Figueira da Foz 1998; Grande Prémio - em Roma 1998; Menção Especial para a Actriz (Dalila Carmo) - em Fantasporto 1999; Grande Prémio - em Turcoing 1999.

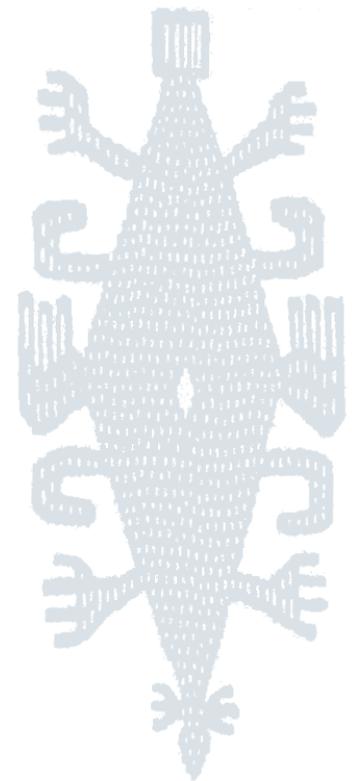
... E ASSIM NASCEU A ILHA DE TIMOR

Vd - c, pb - 15 mn.

Realização: José Barahona; produção: Pavilhão de Timor - Expo '98, Fundação Paz e Democracia; argumento: José Barahona, Francisco Luís Pereira; fot.: (Exteriores) António Barbas, (interiores) João Paulo Moedas. Pinturas: Maria Socas; digitalização de imagem: Hugo Albuquerque; dir. som: (estúdio) Jorge Pedro Leitão, (exteriores) Max; voz off: Henrique Espírito Santo; mist.: João Paulo Moedas; música: («Uaitiu Tasi Lembe Leto Liti», «Rosalina», «Li Eh») Grupo Rai Timor, «Suite Para Percussão», «Tei Me» (Canção do Arroz), «Solo de Berimbau», («Ó Hêla Lô») Vozes da Revolução do Povo Maubere; recolha musical: (Etnia dos Éma) Brigitte Clagnagrand; mont.: João Paulo Moedas; produtor: Joaquim de Brito; produção exec.: Henrique Espírito Santo; dir. produção: Sandra Fanha; assist. produção: Carlos Ramos; pós-produção: Cinegrupo 7; apoio: Prole Filme, Cinegrupo 7; apresentação: Expo '98 - Pavilhão de Timor; data apresentação: 1998.

Intérpretes/Personagens: Justino Guterres (Senhor da Palavra), Wilson Marques (Rapaz da Floresta), Luísa Marques (Rapariga da Floresta), Ruben Marques (Criança da Floresta).

O Senhor da Palavra, um ancião timorense que representa em cada aldeia a tradição oral, transmite aos jovens a lenda nativa do crocodilo que se transformou na ilha de Timor. Um Rapaz salva o



Crocodilo da morte, por fome e sede, numa zona desértica. Em reconhecimento da ajuda prestada, o Crocodilo promete levar o Rapaz numa viagem através do mundo, até ao sítio onde nasce o sol...
Observações: Betacam Analógico.

2000

**ABRIL 25 ANOS -
AVENTURA DEMOKRATICA**

25 DE ABRIL, UMA AVENTURA PARA A DEMOCRACIA

16 mm, Sp 8 mm, Vd – c – 16 mn.

Realização: Edgar Pêra; produção: Edgar Pêra; fot.: Edgar Pêra; mont.: Edgar Pêra.

A Revolução portuguesa de 1974. Imagens e sons do passado (o fascismo e os dias da libertação) ao presente (manifestações por Timor).

Observações: Prémio RTP – em Amascultura 2000; Prémio à Curta Metragem/Vídeo – em Coimbra 2001.

**MEMÓRIAS DE
UM GUERRILHEIRO**

Vd – c – 107 mn.

Realização: Célia Antunes, Sofia Miranda; produção: Centro de Audiovisuais do ISCTE; argumento: Célia Antunes, Sofia Miranda; fot.: Célia Antunes, Sofia Miranda; dir. som: Célia Antunes, Sofia Miranda; música: Abi Ho Sloz; mont.: Marina Pereira.

António Campos nasceu em Los Palos, Timor Loro Sae. Aos seis anos de idade, com a invasão indonésia, foi obrigado a procurar refúgio nas montanhas. Aí cresceu, junto dos guerrilheiros da Falintil, com os quais aprendeu a (sobre)viver e a lutar por uma causa: a autodeterminação do seu povo.

Em 1968, foi capturado pelas tropas agressoras, o que não significou o termo da sua luta, antes o começo de uma nova fase.

Observações: Sp VHS.

2001

**A NOIVA
DO GIGANTE**

Vd – c – 7 mn.

Realização: Nuno Amorim; produção: Animais; Radiotelevisão Portuguesa/RTP; argumento: Virgílio Almeida. Diálogos: Virgílio Almeida; animação: Nuno Amorim; som: Paulo Curado; produtor: Nuno Amorim.

Uma aldeia adormecida, algures nas montanhas de Timor-Loro Sae. Uma anciã sem idade desperta uma noiva de sono inquieto.

A noiva, perturbada, conta-lhe o estranho sonho que tivera: numa noite clara como o dia, assistira à luta entre as forças da destruição e as forças do amor...

Observações: CineAlta/HD.

**A PRINCESA
DAS LÁGRIMAS DE OURO**

Vd – c – c/m.

Realização Luiz Beja; produção: Beja Filmes; orçamento divulgado: 4000 contos. Consultor Literário: Luís Carlos Patraquim; fot.: Luiz Beja; patrocínio: Instituto Camões. Emissão: RTPÁfrica.

Ficção sobre Timor.

Observações: De uma série de 16 c/m, sobre os vários países africanos da Lusofonia, a interpretar por actores dos países originais.

TIMOR LORO SAE

Vd – c – 7 mn.

Realização: Vítor Lopes; produção: Cine-Clube de Avanca; argumento: Vítor Lopes. Diálogos: Vítor Lopes; animação: Vítor Lopes; produtor: António Costa Valente.

Homenagem ao povo de Timor-Leste - que, ao fim de quinhentos anos de colonianismo, lhe viu negado o direito à autodeterminação e à independência...

Observações: Betacam Sp.

